



Práticas criativas transversais para o ensino básico

Ana Carvalho

PmatE/Universidade de Aveiro
anaccarvalho@ua.pt

Catarina Tavares

PmatE/Universidade de Aveiro
catarinamtavares@ua.pt

Sandra Sequeira

PmatE/Universidade de Aveiro
sandrasequeira@ua.pt

Resumo

As decisões financeiras constituem grande parte das deliberações tomadas ao longo da vida de um cidadão. Muitas implicações negativas podem resultar de uma inadequada atitude, comportamento ou ação nesta área. A educação financeira (EF) revela-se numa vertente cada vez mais essencial na formação individual e até social, ganhando assim uma importância e relevância incontestável na sociedade, ao dotar os indivíduos de conhecimentos que lhes permitem responder mais eficazmente a situações quotidianas.

A par de inúmeras organizações nacionais e internacionais, também o Projecto Matemática Ensino (PmatE) se tem vindo a debruçar na identificação de oportunidades e no desenvolvimento de estratégias, de forma de estimular o interesse pela aprendizagem na área da EF e assim aproximar o ensino às necessidades atuais de formação para a cidadania. Dada a transversalidade do tema, analisaram-se os conteúdos promulgados nos programas escolares e curriculares do Ministério da Educação (ME) e identificaram-se alguns indicadores que apontam caminhos e focos programáticos através dos quais poderá ser possível despertar nos alunos o interesse para a EF. Neste sentido, têm sido desenvolvidos



recursos pedagógico-didáticos, além de existir também um enorme investimento em conferências, seminários e oficinas sobre o tema. O presente artigo pretende apresentar algumas das iniciativas, práticas criativas e produtos desenvolvidos para o ensino básico na área da literacia financeira (LF) pelo PmatE, em diversos formatos, físico, mas também multimédia, não descurando a importância e impacto atual das novas tecnologias na sociedade.

Palavras-chave: literacia financeira; educação; transversalidade; ensino básico; práticas criativas.

Abstract

Financial decisions are a big part of the deliberations over the life of a citizen. Many negative implications may result from an inappropriate attitude, behavior or action in this area. Financial education proves to be an increasingly vital part in shaping individual and to society, thereby gaining an unquestionable relevance and importance in society, providing people with the knowledge that enables them to respond more effectively to everyday situations.

Along with numerous national and international organizations, also the Mathematics Education Project (PmatE) has come to dwell in identifying opportunities and developing strategies in order to stimulate interest in learning in the area of financial education and thus to approach teaching current needs of training for citizenship. Given the mainstreaming of the issue, we analyzed the contents promulgated in school programs and curriculum of the Ministry of Education (ME) and were identified some indicators that suggest ways and programmatic foci from which you may be able to arouse students' interest in education financial. In this sense, has been developed pedagogical and educational resources, plus there is also a huge investment in conferences, seminars and workshops on the subject. This article aims to present some of the initiatives, creative practices and products developed for basic education in the area of financial literacy by PmatE in several formats, physical media but also, not forgetting the importance and current impact of new technologies in society.

Key-words: financial literacy, education, mainstreaming, education, creative practices.



Résumé

Les décisions financières sont une grande partie des délibérations au cours de la vie d'un citoyen. Beaucoup de conséquences négatives peuvent résulter d'une attitude, un comportement inapproprié ou d'une action dans ce domaine. L'éducation financière se révèle être une partie de plus en plus vital dans la formation de la société individuelle et, gagnant ainsi une pertinence incontestable et son importance dans la société, offrant aux gens la connaissance qui leur permet de répondre plus efficacement aux situations quotidiennes.

Avec de nombreuses organisations nationales et internationales, aussi le projet d'éducation en mathématiques (PmatE) est venu habiter à identifier les opportunités et les stratégies de développement afin de stimuler l'intérêt pour l'apprentissage dans le domaine de l'éducation financière et donc à aborder l'enseignement besoins actuels de formation à la citoyenneté. Compte tenu de l'intégration de la question, nous avons analysé le contenu promulguée dans les programmes scolaires et du curriculum du ministère de l'Education (ME) et ont été identifiés quelques indicateurs qui suggèrent des moyens et des foyers de programmation à partir de laquelle vous pourriez être en mesure de susciter l'intérêt des élèves dans l'enseignement financière. En ce sens, a été élaboré des ressources pédagogiques et éducatives, plus il ya aussi un énorme investissement dans des conférences, des séminaires et des ateliers sur le sujet. Cet article vise à présenter quelques-unes des initiatives, des pratiques créatives et les produits développés pour l'éducation de base dans le domaine de la littératie financière par PmatE en plusieurs formats, les médias physiques, mais aussi, sans oublier l'importance et l'impact actuel des nouvelles technologies dans la société.

Mots-clés: la littératie financière, l'éducation, l'intégration, l'éducation, les pratiques créatives.



Introdução

A educação é um processo que decorre ao longo da vida numa perspetiva multidimensional, desenvolvendo capacidades, habilidades e competências, permitindo aos indivíduos aumentar as suas alternativas e caminho, atingindo, assim, modos de vida mais confortáveis e equilibrados.

Neste seguimento, é imperioso que os atores que orientam a atividade educativa nas escolas induzam nas crianças e jovens estratégias no sentido de ativar potencialidades e desenvolver competências, de modo a que estes construam um conhecimento básico e uma estrutura cognitiva, que lhes permita abarcar, enfrentar e acompanhar o ritmo impressionante a que novos conhecimentos e novas técnicas vão chegando.

É nesta linha de pensamento que, analisando o desenvolvimento da sociedade nas últimas gerações se detetam alguns problemas de intervenção urgente. Um deles, que se tem evidenciado mais nos últimos anos, é o baixo nível de Literacia Financeira. Urge a inclusão de programas de Educação Financeira nos currículos escolares.

De facto, as decisões financeiras correspondem a muitas das opções que são necessárias fazer quotidianamente ao nível pessoal e social. Importa, portanto, possuir o máximo de informação e conhecimento, selecionando o caminho mais acertado para cada situação, já que de uma inadequada decisão poderão advir inúmeras implicações menos positivas. Estas implicações podem-se repercutir ao nível financeiro, económico, pessoal, familiar e social.

Ao analisar o desenvolvimento da sociedade, constatou-se o baixo nível de literacia¹ financeira. Segundo a OCDE (2010: 12-13),

“financial literacy is knowledge and understanding of financial: concepts, and the skills, motivation and confidence to apply such knowledge and understanding in order to make effective decisions across) a range of financial contexts, to improve the financial well-being of individuals and society, and to enable participation in economic life.”

A iliteracia financeira tem sido uma recente preocupação das diversas entidades. Segundo o Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF), *“a necessidade de promoção da formação financeira dos cidadãos é amplamente reconhecida*

¹ *“A literacia é o centro da educação básica para todos e essencial para erradicar a pobreza, reduzir a mortalidade infantil, atenuar o crescimento da curva da população, concretizar a igualdade de géneros e assegurar o desenvolvimento sustentável, a paz e a democracia” (UNESCO, 2009).*



a nível internacional, especialmente desde a crise financeira global” (Banco de Portugal, 2010: 26). Face a isto, o PmatE/Universidade de Aveiro tem vindo a debruçar-se na identificação de oportunidades e no desenvolvimento de estratégias, para estimular o interesse pela aprendizagem na área da EF e assim aproximar o ensino às necessidades atuais de formação para a cidadania. Dada a transversalidade do tema, analisaram-se os conteúdos promulgados nos programas escolares e curriculares do Ministério da Educação (ME) e identificaram-se alguns indicadores que apontam caminhos e focos programáticos através dos quais poderá ser possível despertar nos alunos o interesse para a EF. Neste sentido, têm sido desenvolvidos recursos pedagógico-didáticos, além de existir também um enorme investimento em conferências, seminários e oficinas sobre o tema.

Importa ainda salientar que se pretende testar e analisar os exemplos de intervenção, em diversos contextos, nas variadas áreas.

Assim, os objetivos desta investigação-ação prendem-se com o seguinte:

- Perspetivar e implementar novas práticas de forma criativa recorrendo à transversalidade da matemática;
- Sensibilizar, estimular e mobilizar os educadores e professores para a importância da educação financeira;
- Fomentar a produção de recursos manipuláveis com o intuito de promover a experimentação;
- Produzir produtos e recursos educativos para o ensino básico na área da literacia financeira em diversos formatos.

1. Literacia financeira

1.1. Relevância e pertinência da literacia financeira

Hoje o ambiente financeiro revela-se gradualmente mais complexo, colocando ao dispor dos consumidores diversas opções. Deste modo, o consumidor necessita preparar-se para avaliar as suas seleções, identificando aquelas que melhor satisfaçam as suas necessidades, adequando-as.

A OCDE (2005b: 1) considera que

“à medida que os mercados financeiros se vão tornando mais sofisticados (...), indivíduos



com formação financeira são absolutamente necessários para assegurar níveis suficientes de proteção dos investidores e consumidores, bem como para assegurar o regular funcionamento dos mercados financeiros e da economia”.

Para a “Social and Enterprise Development Innovations” (SEDI, 2002: 1), a LF torna-se

“crucial, por ser uma forma de medir a compreensão que as pessoas têm dos fatores, que afetam significativamente a qualidade das suas vidas. A literacia financeira inclui capacidades numéricas básicas, de informação e conhecimento requeridos para participar, como consumidor ativo e utilizador de serviços financeiros, programas de auxílio financeiro do governo ou incentivos para a criação de riqueza”.

SEDI (2002: 1) alega também que a LF

“fornece bases para poupar e investir sabiamente, o que suporta (...) a acumulação de recursos. É também a base para o uso responsável do crédito e do dinheiro e para tomar decisões financeiras, informadas que podem afetar as nossas famílias e o nosso futuro”.

A instrução financeira auxilia os consumidores a evitar transações financeiras destrutivas e fraudes, bem como a exercer os seus direitos enquanto consumidores.

É alarmante verificar que “os consumidores apresentam um baixo nível de alfabetização financeira, não estando sensibilizados para a necessidade de adquirir competências nessa área” (Abreu & Mendes, 2006: 79).

1.2. Definição de literacia financeira

O conceito de LF depende, tanto da complexidade do sistema e dos produtos financeiros de uma sociedade, como das necessidades e circunstâncias de um indivíduo. A sociedade requer consumidores financeiramente literados que estejam constantemente a progredir, para lidar com a rápida mudança do ambiente financeiro e social (ASIC, 2003).

Embora não exista uma definição formal, Shockey (2002: 41) refere que o National Foundation for Educational Research (NFER), no Reino Unido, definiu LF como

“a capacidade de fazer julgamentos informados e decisões eficazes a respeito do uso e da gestão do dinheiro, tal como obter o rendimento adequado, gerir o dinheiro de forma controlada e adequada, investindo de forma sadia e gastando sabiamente. A Literacia Financeira inclui a capacidade de compreender os termos económicos básicos”.

Todas as definições existentes enfatizam capacidades e áreas de conhecimento indispensáveis para tomar decisões financeiras. Segundo Rickard (2002), para tomar decisões financeiras eficazes, é imprescindível possuir: literacia básica,



compreensão financeira, competência financeira e responsabilidade financeira. Portanto, o conceito de LF é multidimensional, exigindo grande amplitude e profundidade de conhecimentos.

2. Educação financeira

A EF desempenha um papel crucial na orientação dos indivíduos para atingir metas financeiras pessoais e contribuir para o bem-estar da sociedade. É uma importante ferramenta para a vida das pessoas a todos os níveis socioeconómicos (NEFE, 2008).

Para a OCDE (2005a: 13), a EF pode ser definida como

“o processo através do qual os consumidores/investidores aperfeiçoam os seus conhecimentos sobre os produtos financeiros, conceitos e riscos e, através da informação, instrução e/ou o aconselhamento objetivo, desenvolvem as suas aptidões e confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, para tomarem decisões informadas, para saber onde recorrer para obter ajuda e para tomarem outras medidas eficientes, a fim de melhorar o seu bem-estar financeiro”.

A EF é também essencial para precaver que os consumidores sejam envolvidos em transações financeiras destrutivas, sejam vítimas de fraudes e para ensinar a exercer os seus direitos na sua proteção enquanto consumidores.

Para Brobeck (2002) existem princípios para o sucesso de currículos de EF, nomeadamente:

- Objetivar alterar o comportamento, não apenas aumentar o conhecimento e auxiliar os consumidores a aplicarem o seu conhecimento;
- Contemplar conhecimento agradável e útil, relativamente fácil de aplicar;
- Considerar a experiência como conhecimento;
- Dar oportunidades para aprender pelo estudo e pela prática;
- Beneficiar um grande número de pessoas.

Quando se desenvolve um currículo e/ou o ensino de um curso, este deve encontrar-se adaptado às necessidades específicas de cada grupo. Os programas de EF têm proliferado ultimamente, em parte como resposta à crescente complexidade dos serviços financeiros. Outros fatores que levam a este crescimento são os baixos níveis de LF, a baixa taxa de poupança, o aumento das taxas de falência e dos níveis de dívida e uma maior responsabilidade dos indivíduos na tomada de decisões que irão afetar a sua vida económica futura (Servon & Kaestner, 2008).



2.1. Fatores impulsionadores da relevância progressiva da educação financeira

O desenvolvimento dos mercados de capitais, a evolução demográfica, económica e política e a maior facilidade ao crédito, permitiram que a EF adquirisse uma crescente relevância.

O progresso e a inovação tecnológica contribuíram para o desenvolvimento dos mercados de capitais, que impulsionado pelo aumento da concorrência, originaram uma sofisticada indústria em que, aos consumidores, é oferecido um amplo espectro de serviços, por diversos fornecedores.

O consumidor tem de estar mais atento a questões tais como os elevados níveis de dívidas originadas pelo elevado consumo e baixas taxas de poupança, que aumentaram ainda mais a urgência circundante sobre a LF.

Há ainda outra questão importante que consiste na crescente necessidade de se pensar na reforma e nos planos de pensões (Braunstein & Welch, 2002). Em consequência das mudanças dos regimes de reforma, existe um aumento de trabalhadores a preocupar-se em economizar. Com o aumento da esperança de vida, os indivíduos devem assegurar-se de que terão poupado o suficiente para cobrir as suas necessidades durante o seu período de reforma. Tudo isto tem consequências significativas (OCDE, 2005a).

Os cidadãos precisam tomar mais decisões financeiras e assumir responsabilidades, contudo, muitos destes indivíduos tiveram pouca preparação para tal.

Assim, é imperativo que os consumidores se tornem mais instruídos, quanto a matérias financeiras, para que tenham consciência dos riscos e sejam capazes de os gerir. Contudo, o facto de o cidadão estar ciente dos riscos não é suficiente, caso falte a compreensão financeira necessária para avaliar esses impactos.

Os estudos efetuados, em diversos países, indicam que muitos consumidores não têm base ou compreensão financeira adequada. Assim, é imperativo que as famílias compreendam que estão a assumir gradualmente mais os riscos que antes cabiam ao investidor profissional. Será necessário trazer-lhes informações, conselhos e assistência para ajudar a gerir estes riscos (OCDE, 2005a).



2.2. Responsabilidade de diversos intervenientes na educação financeira

Embora a responsabilidade da EF seja de diversos intervenientes – governo, escolas, instituições financeiras, pais e restantes familiares de crianças e jovens, empregadores, entre outros – destaca-se apenas aqueles que se relacionam com os mais jovens.

2.2.1. O papel das escolas e das instituições educativas

A vulnerabilidade financeira afeta cada vez mais cedo e o apoio pedagógico adequado afigura-se essencial desde o início.

A inclusão da EF, de forma transversal, nas escolas passa por desenvolver currículos que abarquem todos os anos de escolaridade e que permitam que as escolas alinhem, a nível nacional, no ensino da EF. Para tal, será fundamental atender às necessidades e recursos pedagógicos relacionados com os professores, permitindo-lhes o seu desenvolvimento profissional.

Em alguns países (Nova Zelândia, Reino Unido, EUA e outros) têm sido feitos esforços para integrar a educação em finanças pessoais no currículo escolar, como parte de uma estratégia de longo prazo, para elevar os padrões de LF (Fogarty & Beal, 2004).

Vários estudos têm analisado o impacto da EF na sala de aula devido ao crescente número de currículos requeridos, em especial pelas universidades, a fim de incluir elementos de finanças pessoais (Martin, 2007). De facto, os programas baseados na participação do planeamento financeiro melhoram os conhecimentos, o comportamento e a confiança, ao nível das finanças pessoais.

É essencial iniciar-se o processo de aprendizagem o mais cedo possível. A melhoria da EF, ao nível do ensino básico, pode ser um alicerce para a LF, ajudando os jovens a tomar decisões financeiras conscientes.

2.2.2. O papel dos pais e restantes familiares

Os pais e restantes familiares desempenham um papel importante junto dos seus educandos, em questões relacionadas com dinheiro, pelo que o melhor lugar para começar a lidar com estes assuntos é em casa. Ao passarem um bom exemplo e



a criarem bons hábitos de gestão de dinheiro, os adultos podem reforçar as lições que os seus educandos irão aprender na escola, envolvendo-os (por exemplo, aquando do orçamento familiar ou mesada).

2.3. Recursos disponíveis para auxiliar a educação financeira

Embora grande parte do material educativo sobre finanças esteja disponível, o acesso é limitado por várias razões, incluindo a ausência de um plano global de marketing e um efetivo canal de distribuição.

As publicações (brochuras, revistas, guias, cartas de informação, relatórios anuais, publicidade enviada pelo correio e boletins informativos) constituem o meio mais utilizado para promover a EF. A Internet constituiu outro meio de comunicação social de predileção. Existem ainda outros métodos, como as linhas de chamadas telefónicas, as campanhas públicas com finalidades educativas (apresentações, cursos, conferências, colóquios, estágios, seminários de formação, outros tipos de apoio como o CD-ROM e vídeos).

2.3.1. Recursos de entidades e organizações nacionais

Existem inúmeros recursos disponíveis a nível nacional que têm sido desenvolvidos por diversas entidades e organizações. Destacam-se, por exemplo:

- Associação de Instituições de Crédito Especializados (ASFAC);
- Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO);
- Instituto de Seguros de Portugal (ISP);
- Associação Portuguesa dos Utilizadores e Consumidores de Serviços e Produtos Financeiros (SEFIN);
- Banco de Portugal (com o Portal do Cliente Bancário);
- Banco Espírito Santo (BES) (com o Banco da Escola);
- Caixa Geral de Depósitos (CGD) (com um novo Programa de EF e o Saldo Positivo);
- Programa Escolhas e o Barclays Portugal (com Contas à Vida);
- Núcleo de Apoio ao Estudante (NAPE) e a Fundação Montepio Geral (com workshops);
- Fundação Montepio e Associação Nacional de Jovens para a Ação Familiar (ANJAF) (com um programa de EF: Poupar e Investir e Tostão a Tostão se Chega ao Milhão).



2.3.1.1. Trilho do PmatE pela educação financeira

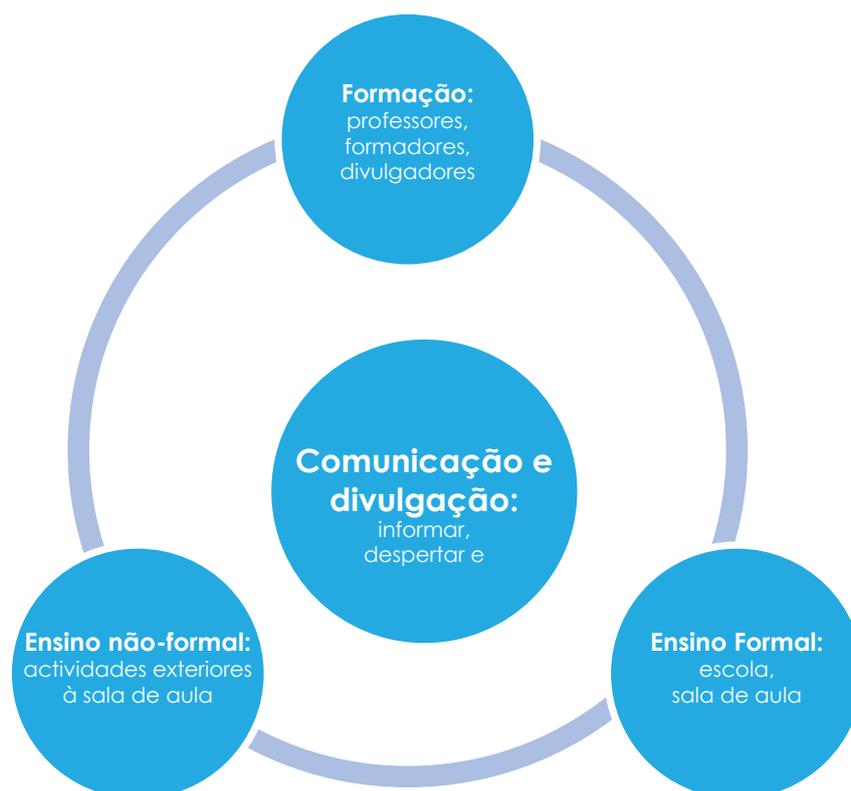
Além das preocupações comuns a todas as entidades que desenvolvem investigações e trabalho no âmbito da LF, o PmatE, não descarta a imprescindibilidade da criação de produtos criativos, para motivar e fomentar a aprendizagem dos diversos públicos-alvo. Neste caso específico, e estando o dinheiro mais relacionado com a área da matemática, embora se defenda que o tema deva ser encarado de forma transversal, a criatividade matemática é

“a capacidade de apresentar inúmeras possibilidades de solução apropriadas para uma situação-problema, de modo que estas focalizem aspetos distintos do problema e/ou formas diferenciadas de solucioná-lo, especialmente formas incomuns (originalidade), tanto em situações que requeiram a resolução e elaboração de problemas como em situações que solicitem a classificação ou organização de objetos e/ou elementos matemáticos em função de suas propriedades e atributos, seja textualmente, numericamente, graficamente ou na forma de uma sequência de ações” (Gontijo, 2006: 4).

Assim, o PmatE, considera as conceções inerentes à ação pedagógica de como a criatividade se manifesta em sala de aula defendidas por Higginson (2000), nomeadamente: o recurso metodológico para dinamizar o trabalho; a construção de materiais didáticos manipuláveis; a discussão e debate de ideias e as propostas de resoluções de problemas. Para despertar a criatividade, é crucial promover-se um clima que permita a fluência, a flexibilidade, a originalidade e a elaboração (Alencar, 1990).

Neste tema, o PmatE tem-se sustentado numa filosofia tripartida, mas interdependente e dinâmica – 1) formação, 2) ensino formal e 3) ensino não-formal (esquema 1). Estas três vertentes de ação assentam num pilar crucial – comunicação e divulgação.

No âmbito do ensino não-formal, destaca-se o projeto “Educação+Financeira”, constituído por uma exposição itinerante com atividades interativas que colocam os visitantes perante desafios que têm de resolver, confrontando-os com questões relacionadas com a gestão das suas finanças pessoais, despertando-lhes o espírito crítico e a curiosidade para aprofundarem os conceitos e desenvolverem atitudes de responsabilidade e cidadania. Procura-se que a informação sobre a temática da exposição chegue previamente aos professores, para que os assuntos sejam debatidos com os alunos antes da visita e que, com os estímulos e materiais recebidos durante a visita, possam continuar a ser explorados no contexto escolar, procurando-se, assim, mobilizar a escola para a abordagem desta matéria de forma sistemática e continuada. Por outro lado, procura-se sensibilizar e mobilizar os adultos, enquanto responsáveis pela transmissão de valores, conceitos e atitudes às gerações mais novas.



Esquema 1 – Filosofia da LF promovida pelo PmatE.

A exposição é constituída por três atividades:

- “*Dinheiro para quê?*”, para alunos do 1º e 2º Ciclos, este jogo pretende que o significado, o valor e as funções do dinheiro sejam apreendidas, através de um percurso pela história da evolução do comércio de bens e serviços, desde as trocas diretas até ao aparecimento da moeda;
- “*Como Gastar o Dinheiro?*”, dirigido aos estudantes do 3º Ciclo, procura-se sensibilizar para a importância do consumo responsável, o valor do trabalho e dos hábitos de poupança, tendo em vista a realização de pequenos ou grandes objetivos e/ou gastos pessoais;
- “*Compro ou não compro?*”, vocacionado para os alunos do ensino secundário e público geral, traduz-se num exercício de gestão do orçamento de uma personagem virtual; os participantes são confrontados com diversos estímulos e contrariedades, que se colocam a cada um de nós na vida real e com a necessidade de tomar decisões.



Paralelamente a toda esta dinâmica, e ainda integrado no mesmo projeto, existe um ciclo de conferências – “Por uma Educação+Financeira” –, como estratégia de reforço da sensibilização para a mobilização dos agentes locais (professores, agentes autárquicos e outros), que têm um papel fulcral no desenvolvimento de ações de EF. Estas conferências podem assumir vários formatos que vão de workshop para professores a palestras para alunos.

Já no contexto do ensino formal são apresentadas diversas soluções. Para além de um projeto, designado por “Educar pelo dinheiro” – que consiste em sessões dinamizadas por monitores, com propósitos e planos de ação específicos –, um leque bastante diversificado de recursos que os professores podem utilizar na sala de aula. Os recursos são principalmente jogos, apresentados como desafios e/ou projetos, nomeadamente:

- “O dinheiro trocado por miúdos” – jogo multimédia (possível explorar em computador ou quadro interativo, que a acompanhar contempla alguns objetos físicos) e em tabuleiro (com respetivos cartões de moedas, de jogo e de atividades);



Figuras 1 e 2 – Menu inicial do jogo multimédia “O dinheiro trocado por miúdos”.

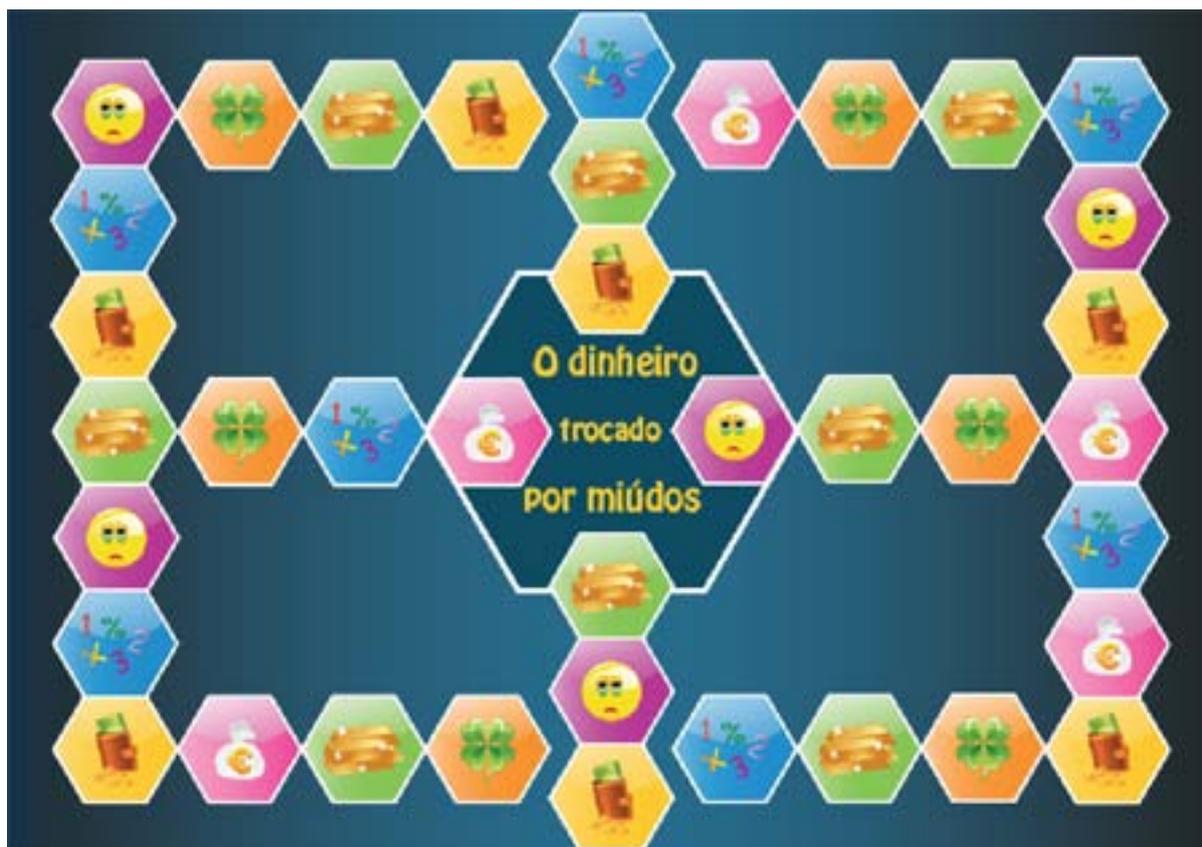


Figura 3 – Maquete do tabuleiro do jogo “O dinheiro trocado por miúdos”.

- “Viagem à história do dinheiro” – livro (que enumera acontecimentos historicamente significativos sobre a evolução do dinheiro e das trocas comerciais) com respetiva ficha de leitura e jogo multimédia;

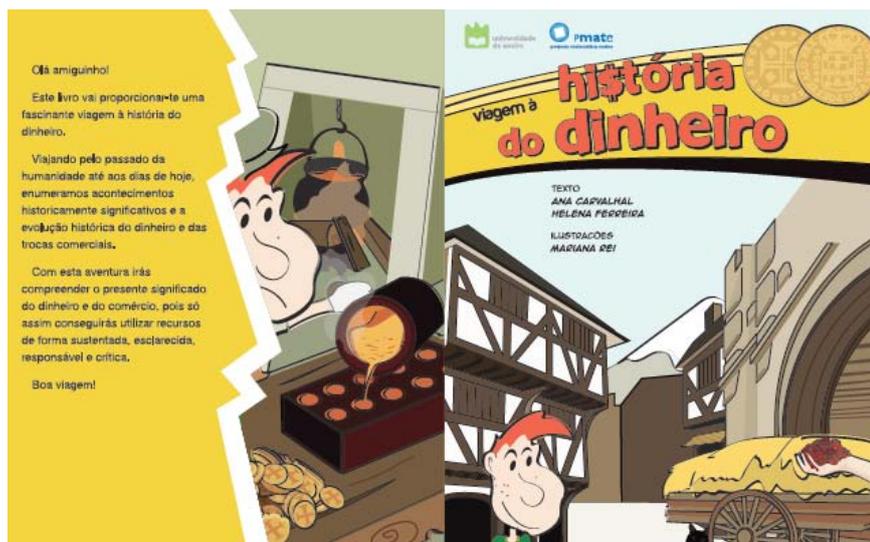


Figura 4 – Livro “viagem à história do dinheiro”.

- “DIN – Dinheiro & Negócios” – jogo multimédia e em tabuleiro que visa desenvolver habilidades de estratégia e negociação, através da compra e venda simulada de propriedades e negócios característicos de uma região, de modo a que os jogadores consigam obter o máximo de riqueza; paralelamente são explorados conceitos económicos e financeiros;



Figura 5 – Maquete do tabuleiro do jogo “DIN – Dinheiro & Negócios”.

- “Livro de atividades” – livro com várias atividades que pretendem explorar conceitos, desafios e situações problemáticas, desde as mais simples às mais complexas e exigentes em termos de raciocínio;

The crossword puzzle grid is shown with 9 numbered clues. The clues are:

- Moeda oficial utilizada no Japão.
- Moeda oficial utilizada nos Estados Unidos da América.
- Moeda oficial utilizada no Brasil.
- Cada uma das 100 subunidades em que o Euro está dividido.
- Número de notas de euro diferentes que existem (por extenso).
- Moeda oficial utilizada em Portugal.
- Moeda oficial utilizada na Inglaterra.
- Designação dada à troca de produtos por produtos.
- Número de moedas de euro diferentes que existem (por extenso).

Figura 5 – Maquete de tarefa do “Livro de atividades”.

- “Eurobingo” – jogo bingo de cartões cujo tema incide nas diferentes representações de notas e moedas de euro existentes em Portugal.

The Eurobingo logo features the word "EURO" in a stylized font above "BINGO" in a colorful, bubbly font. To the right is a small square logo with the word "BINGO" and a starburst effect.

50 €	★	10 €	5 cents
★	20 cents	200 €	1 €

Figura 6 – Maquete de cartão do jogo “Eurobingo”.



No terceiro eixo – formações – encontram-se incluídas exposições, experimentações, brainstorming, oficinas, seminários, palestras, mesas redondas, debates, entre outras estratégias, no âmbito do tema (Porquê e para quê? – Da importância aos benefícios da EF; O que está a ser feito – A situação em diversos países e em Portugal; Para quem? – Grupos sociais e prioridades de intervenção; Por quem? – Responsabilidades de intervenção: plano orgânico e plano profissional; O que é? – Dos saberes, dos fins e dos meios às atitudes com vista às escolhas responsáveis. O que não pode ser EF; Como? – estratégias de intervenção...). O público-alvo destas iniciativas é diversificado, entre professores, alunos, público em geral.

Resta salientar que com os três eixos se pretende informar, despertar e mobilizar a sociedade para estas importantes questões.

Metodologia

O presente artigo retrata o desenvolvimento de algumas das iniciativas, práticas criativas e produtos para o ensino básico na área da literacia financeira. Por se tratar de um projeto abrangente e complexo que abarca diversas vertentes de investigação e intervenção, insere-se no paradigma sócio-crítico e no grupo dos métodos críticos/emancipatórios e, dentro destes, na categoria de investigação-ação, uma vez que se pretende intervir num contexto concreto e modificar uma situação real, sensibilizando para a importância da educação financeira, adotando, os investigadores, posturas participativas, fomentando e estimulando a experimentação e a produção de recursos.

De facto, a investigação-ação afigura-se como um processo de reflexão colaborativo e cooperativo ao longo de todo o estudo, constituindo-se como

“is a form of collective self-reflective enquiry undertaken by participants in social situations in order to improve the rationality and justice of their own social or educational practices, as well as their understanding of these practices and the situations in which these practices are carried out “ (Kemmis & McTaggart, 1988)

O estudo enquadra-se, também, no paradigma interpretativo e no grupo dos métodos qualitativos, no qual o investigador tem a intenção de conhecer o contexto de intervenção, nas suas múltiplas dimensões, sendo que o processo pelo qual a investigação se desenvolve demonstra-se mais importante do que os resultados obtidos pelo mesmo.



Para a recolha de dados, convidaram-se os participantes a deixar o seu testemunho ou opinião livre. Analisando os dados, verificou-se a presença de diversos pontos similares, que serão foco de reflexão para a melhoria do projeto, após o processo de avaliação.

Pretende-se, portanto, analisar e acompanhar o desenvolvimento de um problema prático e continuar a desenvolver soluções que possam conduzir à melhoria do projeto em curso. É nesta perspetiva que, atualmente, a recolha de opinião passou a ter um inquérito associado. Esta recolha de dados "in loco" e voluntária deve-se ao facto de se poder obter dados mais precisos e a taxa de repostas ser elevada. Outra condicionante que convenceu a equipa quanto à utilização desta forma de recolher dados diz respeito aos efeitos destas aprendizagens se verificarem apenas no quotidiano e assim não se justificar colocar um questionário antes e depois da participação.



Resultados

Apresentam-se alguns dados relativos à implementação do projeto “Educação+ Financeira” (eixo não-formal), ano 2010/2011.

A tabela 1 corresponde ao número de visitantes da referida exposição.

Dias Exposição	Local	Nº visitantes	Nº part. Confer.	Distrito
6- 8 Outubro	Águeda	103	30	Aveiro
11-14 Outubro	Águeda	363	-	Aveiro
19-21 Outubro	Vouzela	648	45	Viseu
26-28 Outubro	Gouveia	447	-	Guarda
29-3 Out/Novembro	Aveiro	174	-	Aveiro
8-11 Novembro	Cinfães	930	35	Viseu
16-18 Novembro	Miranda do Douro	509	-	Bragança
23-25 Novembro	Chaves	401	-	Vila Real
14-16 Dezembro	Ponte da Barca	602	12	Viana do Castelo
4-6 Janeiro	Amares	477	-	Braga
11-13 Janeiro	Rio Tinto	653	30	Porto
18-20 Janeiro	Lousã	1.021	22	Coimbra
24-28 Janeiro	Tomar	591	20	Santarém
1-3 Fevereiro	Pedrogão Grande	426	-	Leiria
8-10 Fevereiro	Vila Nova da Barquinha	540	-	Santarém
15-17 Fevereiro	Moita	501	-	Setúbal
22 -24 Fevereiro	Odemira	414	-	Beja
1-3 Março	Faro	541	69	Faro
15-17 Março	Redondo	661	61	Evora
22-24 Março	Portalegre	276	-	Portalegre
28 -01 Março/Abril	Fundão	605	17	Castelo Branco
5-7 de Abril	Lisboa	96	23	Lisboa
9-11 de Maio	Aveiro	1.600	-	Aveiro
25 -1 Maio/Junho	Ansião	727	-	Leiria
	TOTAL	13.306	364	

Tabela 1 – Número de visitantes da exposição “Educação+” no ano 2010/2011.

Na tabela 2, encontram-se discriminados os resultados dos questionários efetuados aos respetivos visitantes (alunos, professores e público em geral).



	Aluno		Professor		Público		Total	
Total de questionários	131		332		13		476	
Gostou	130	99%	329	99%	13	100%	472	99%
Tema da Educ. Financeira	51	39%	231	70%	5	38%	287	60%
Actividades/Apresentação	67	51%	213	64%	6	46%	286	60%
Outros	13	10%	12	4%		0%	25	5%
Sugestões	32	24%	137	41%	8	62%	177	37%
Continuidade do projecto	18	14%	59	18%	4	31%	81	17%
Pedido dos Jogos	4	3%	19	6%	3	23%	26	5%
Ida da exposição às escolas	2	2%	11	3%		0%	13	3%
Parabéns (de forma explícita)	4	3%	23	7%	2	15%	29	6%

Tabela 2 – Análise dos questionários.

Como se pode verificar, apenas 4 dos 476 inquéritos recolhidos não manifestaram expressamente que tinham apreciado a exposição. É reconhecida a importância da EF, particularmente entre os professores – 70% refere a importância da EF como um dos motivos por que apreciou a exposição. Bom nível de reconhecimento expresso da qualidade da exposição (Actividades/apresentação). Uma taxa significativa de participação com sugestões (público 62% e professores 41%) que sugere um bom nível de entusiasmo dos participantes.

Os visitantes da exposição testemunharam de forma voluntária deixando a sua opinião. Das centenas de opiniões destacam-se:

“É de louvar este tipo de iniciativas, para que os alunos fiquem alerta a este tema/assunto de carácter tão importante. A exposição introdutória e o jogo foram muito bem conseguidos, uma vez que os alunos se envolveram com entusiasmos.” Henriqueta Borlido (Ponte da Barca)

“Exposição/jogo extremamente útil para proporcionar o desenvolvimento cognitivo e a área do raciocínio lógico matemático.” Ana Maria Rodrigues (Coimbra)

“Iniciativa bastante interessante à qual deve ser dada continuidade. Cativou os alunos e acima de tudo sensibilizou – os para situações dia a dia e que não imaginavam ser necessário ter conhecimento particular para tal.” Ângela Quadrado Robalo (Lousã)

“Esta exposição e as actividades associadas são importantes neste nível de ensino,

atendendo a que quanto mais cedo as crianças se apropriarem do conceito de poupança e do valor do dinheiro, mais facilmente interiorizarão esses valores na sua vida adulta." Ilda Silva (Faro)

Quanto ao eixo formal, os dados recolhidos foram igualmente conseguidos a partir do preenchimento de questionários por parte dos professores incluídos no projeto em questão, onde cerca de 100% dos inquiridos demonstraram satisfação face à implementação do projeto (atividades, monitores, articulação de conteúdos, recursos utilizados, interatividade...). No caso dos alunos envolvidos, o seu grau de satisfação foi avaliado por documentos específicos (figuras 7 e 8).

PROJECTO DE LITERACIA FINANCEIRA NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO . CASTANHEIRA DE PÊRA . 2010/2011

O QUE MAIS GOSTEI:

PROJECTO DE LITERACIA FINANCEIRA

PROJECTO DE LITERACIA FINANCEIRA NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO . CASTANHEIRA DE PÊRA . 2010/2011

O QUE APRENDI:

O QUE MAIS GOSTEI:

ILUSTRA O TEU TEXTO:

PROJECTO DE LITERACIA FINANCEIRA

Figuras 7 e 8 – Fichas de registo de avaliação de implementação do projeto “Educar pelo dinheiro” por parte dos alunos (1.º ano e 2.º, 3.º e 4.º anos).

Todos os alunos envolvidos revelaram a aquisição de conhecimentos, bem como o gosto pelas tarefas desenvolvidas e exploradas.



Conclusões

Ser financeiramente alfabetizado é um processo vitalício. Como as circunstâncias pessoais e económicas se têm vindo a alterar, os indivíduos necessitam de novos conhecimentos e capacidades para gerir, com êxito, as suas finanças (Szpringer, 2007). Assim, e estando o PmatE ciente que a EF é fundamental e simultaneamente complexa (Vit et al., 2000), além de ser necessário interpretá-la numa perspetiva de longo prazo, tem desenvolvido linhas de ação tendo em vista diversos públicos-alvo. Neste sentido, é prioridade do PmatE contribuir para o desenvolvimento de competências de LF dos cidadãos com o intuito de evitar e, assim, resolver problemas financeiros, colocando a cada um a possibilidade de poder desfrutar de uma vida próspera, saudável e feliz. Contribuir para a alteração de atitudes e comportamentos dos consumidores, tornando-os ativamente empenhados para que possam gerir as suas finanças de forma eficaz é, de facto, uma prioridade.

As referidas iniciativas de EF contaram com o apoio dos agentes locais para a mobilização dos seus participantes.

Analisando o trabalho desenvolvido e os dados recolhidos, verifica-se o reconhecimento, pelos participantes que manifestaram as suas opiniões, relativo à sensibilização e ao estímulo, assim como o interesse nos recursos disponíveis e na continuidade no desenvolvimento de atividades lúdicas com o intuito de promover a EF de forma transversal.

Referências bibliográficas

Abreu, M., & Mendes, V. (2006). *Cultura financeira dos investidores e diversificação das carteiras*. Comissão do Mercado de Valores Mobiliários. C. D. M. D. V. Mobiliários. Cadernos do Mercado de Valores Mobiliários. Lisboa: C. D. M. D. V. Mobiliários.

Alencar, E. (1990). *Como desenvolver o potencial criador: uma guia para a liberação da criatividade em sala de aula*. Petrópolis: Vozes.

ASIC (2003). *Financial literacy in schools*. Australian Securities & Investments Commission. Sidney.

Banco de Portugal (2010). *Relatório de Supervisão Comportamental 2009*. Departamento de Supervisão Bancária, Lisboa. ISBN 978-989-8061-69-0

Braunstein, S., & Welch, C. (2002). *Financial Literacy: An Overview of Practice*,



- Research, and Policy*. Federal Reserve. n.º Novembro.
- Brobeck, S. (2002). *The State of Financial Literacy and Education in America: U.S. Senate Committee on Banking, Housing, and Affairs*. Dirksen.
- Fogarty, G. J., & Beal, D. J. (2004). *Financial literacy: How do psychology students rate?: Financial literacy among psychology students*. Toowoomba: University of Southern Queensland.
- Gontijo, C. H. (2006). *Resolução e Formulação de Problemas: caminhos para o desenvolvimento da criatividade em Matemática*. In: Anais do SIPEMAT. Recife, Programa de Pós-Graduação em Educação-Centro de Educação: Universidade Federal de Pernambuco.
- Higginson, W. (2000). *Creativity in Mathematics Education: the role of the teacher*. Paper present at The 9th International Congress on Mathematical Education, Tokyo.
- Kemmis, S. & McTaggart, R. (1988). *The action research planner*. Victoria: Deakin University.
- Martin, M. (2007). *A literature review on the effectiveness of financial education*. Federal Reserve Bank of Richmond. Federal Reserve Bank of Richmond. Working Paper Series. Richmond.
- NEFE – *Financial Education Evaluation Toolkit* [em linha]. Disponível em www.nefe.org/eval/manual_1.html (Consultado a 01 Março de 2012).
- OCDE (2005b). *Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness*. OCDE Publishing.
- OCDE (2005a). *Improving Financial Literacy - Analysis of issues and policies*. OCDE Publishing. ISBN: 92-64-01256-7.
- OCDE (2010). *IGFE – International Gateway for financial education*. Disponível em http://www.oecd.org/pages/0,3417,en_39665975_39666038_1_1_1_1_1,00.html. (Consultado a 22 de Março de 2012).
- Rickard, D. (2002). *Adult literacy and numeracy: can research and policy inform each other?: ALNARC Research and Policy Symposium*. Sydney.
- SEDI (2002). *Towards a National Policy/Program on Financial Literacy*. SEDI.
- Servon, L. J., & Kaestner, R. (2008). *Consumer financial literacy and the impact of online banking on the financial behavior of lower-income bank customers*. *Journal of Consumer Affairs*. Vol. 42, n.º 2. ISSN: 0022-0078. p. 271 - 305.
- Shockey, S. S. (2002). *Low-wealth adults' financial literacy, money management behaviors, and associated factors, including critical thinking*. Ohio: The Ohio



State University. Tese de doutoramento.

Szpringer, W. (2007). *Improving financial literacy: Reconciling suppliers and consumers? Finance & The Common Good*. Vol. III, n.º 28 - 29. Geneva: Observatoire de la Finance.

UNESCO – *Why is literacy important?*. Disponível em www.unesco.org/en/literacy/literacy-important/ (Consultado a 13 de Março de 2012).

Vitt, L. et al (2000). *Personal Finance and the rush to competence: Financial Literacy Education in the U.S. A National Field Study* Commissioned and Supported by Fannie Mae Foundation. Virginia: Institute for Socio-Financial Studies, Fannie Mae Foundation.